



Acção da Corrente de Benguela Azul (BBCA)

Reforço da conservação integrada e utilização sustentável do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela, incluindo as pescas e outros recursos marinhos

Antecedentes

O Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME) é um dos quatro (4) maiores ecossistemas de afloramento costeiro do mundo, que se estende desde o leste do Cabo da Boa Esperança, na África do Sul, ao longo da costa da Namíbia até à faixa marítima de Angola. É um centro de biodiversidade marinha globalmente significativo e proporciona benefícios socioeconómicos essenciais, nomeadamente a segurança alimentar, emprego e desenvolvimento económico. Os recursos marinhos do BCLME podem apoiar o desenvolvimento de uma forte Economia Azul Sustentável, que promove diversas indústrias como a pesca, energia, transporte marítimo e o turismo costeiro, de modo a contribuir colectivamente para a redução da pobreza e o desenvolvimento regional.

Em reconhecimento do seu excepcional capital natural transfronteiriço, os governos de Angola, Namíbia e África do Sul fundaram a Comissão da Corrente de Benguela em 2007 e ratificaram a Convenção da Corrente de Benguela (BCC) em 2015 com o intuito de promover a gestão trilateral do ecossistema partilhado. Desde então, a Comissão da Corrente de



Nome do projecto	Acção da Corrente de Benguela Azul, parte do Programa Global "Alimentação Aquática Sustentável"
Parceiros regionais	Convenção da Corrente de Benguela (BCC) e Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)
Países parceiros	Estados contratantes da BCC: Angola, Namíbia e África do Sul (Estados membros da SADC para a política regional das pescas)
Volume	12 milhões de Euros (11 milhões de Euros do Programa NDICI para África da UE; 1 milhão de Euros do BMZ)
Duração do projecto	De Junho de 2024 a Março de 2028
Parceiro executor	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

O Programa Global de Alimentação Aquática Sustentável apoia os pequenos produtores, governos parceiros e organizações regionais para que contribuam à transformação dos sistemas alimentares aquáticos, nomeadamente através de uma melhor conservação e utilização sustentável dos ecossistemas marinhos.





Benguela tem sido capacitada e institucionalizada como organização regional responsável pela conservação e utilização sustentável do BCLME.

Desafios

O BCLME enfrenta desafios significativos, tais como a sobrepesca, degradação dos habitats, impactos das alterações climáticas e insuficiência de recursos financeiros para uma gestão eficaz da biodiversidade marinha. A percentagem de proteínas animais derivadas do peixe varia entre 5 % e 34 % nos três países, o que realça o papel fundamental da pesca na segurança alimentar e na boa nutrição.

O número de pescadores por país varia entre 17 000 e mais de 100 000, o que demonstra a elevada dependência das comunidades costeiras dos recursos marinhos para a sua subsistência. Além disso, as pressões emergentes das actividades industriais, como a exploração de petróleo e gás, transporte marítimo, desenvolvimento de infra-estruturas costeiras, exigem quadros de governação sólidos e práticas de gestão sustentáveis.

Há uma necessidade crescente de governação integrada, com estratégias de conservação melhoradas e mecanismos financeiros inovadores para garantir a utilização sustentável dos recursos marinhos e costeiros. Todos os países do BCLME se comprometeram a aplicar a Abordagem Ecosistémica das Pescas (EAF), alargando deste modo a gestão das pescas para além de uma abordagem centrada numa única espécie, por forma a considerar todo o ecossistema marinho. A região registou igualmente avanços significativos em matéria de Ordenamento do Espaço Marinho (MSP) e identificação de Zona Marinha com Importância Ecológica ou Biológica (EBSAs), que são fundamentais para alcançar um crescimento azul sustentável e maior conservação.



O ordenamento do espaço marinho fornece orientações para a utilização sustentável do oceano em todos os sectores, tendo em vista o crescimento sustentável de uma economia azul.

1. Nossa abordagem

Para enfrentar estes desafios, o Projecto de Acção da Corrente de Benguela Azul centra-se no fortalecimento da governação, fomento da cooperação regional e na promoção de oportunidades económicas sustentáveis. A iniciativa apoia a implementação da Convenção da Corrente de Benguela e está em conformidade com as políticas da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Enfatiza a gestão baseada em ecossistemas, Ordenamento do Espaço Marinho (MSP) e participação inclusiva de diversos grupos sociais, designadamente as comunidades vulneráveis, mulheres e jovens, para o fortalecimento de uma Economia Azul Sustentável.

2. As principais actividades são:

- Reforço da capacidade institucional para a Convenção da Corrente de Benguela (BCC) mediante formação específica e formulação de políticas tendentes a melhorar a governação regional dos oceanos.



- Fortalecimento da governação nacional e regional das pescas por meio de capacidades regionais de acompanhamento, controlo e vigilância destinada a combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU).
- Reforço das capacidades institucionais para a gestão integrada da biodiversidade marinha e o ordenamento do espaço marinho, incluindo a formação técnica e elaboração de políticas.
- Apoio a processos participativos para identificar e designar áreas importantes da biodiversidade marinha como Zonas Marinhas Protegidas (MPAs) ou Outras Medidas Eficazes de Conservação por Zona (OECMs).
- Oportunidades de subsistência sustentável através da utilização responsável dos recursos marinhos, com vista a capacitar as comunidades locais para criarem empresas do sector marítimo, entre as quais a pesca sustentável e aquicultura marinha (maricultura).
- Promoção da partilha de conhecimentos e colaboração entre as partes interessadas em matéria de práticas de pesca sustentáveis, conservação da biodiversidade marinha e ordenamento do espaço marinho com base nos ecossistemas.
- Soluções de financiamento inovadoras, como as obrigações azuis e os regimes de pagamento por ecossistema, para garantir o financiamento a longo prazo da conservação da biodiversidade marinha e gestão sustentável das pescas.

3. Nossos objectivos

Objectivo geral (impacto): É contribuir para uma Economia Azul inclusiva e sustentável no Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME), que engloba a conservação integrada e o

uso sustentável da biodiversidade marinha e costeira da região assim como os bens e serviços ecossistémicos associados para o benefício de diversos grupos sociais.

Objectivos específicos (resultados):

1. Melhorar a governação nacional, regional, gestão integrada da biodiversidade marinha e recursos naturais do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela, que apoiem meios de subsistência sustentáveis.
2. Potenciar os recursos financeiros para a gestão sustentável das principais zonas de biodiversidade marinha.

Principais resultados: As seguintes realizações contribuem para os objectivos específicos:

- **Resultado 1:** Reforço das capacidades institucionais da BCC (que inclui o secretariado da BCC, a Comissão e os respectivos Ministérios Nacionais das Pescas, Ambiente e outros sectores relacionados com o mar) para aplicar quadros e políticas de governação eficazes.
- **Resultado 2:** Reforço dos processos de política regional das pescas da SADC e da capacidade institucional para promover a gestão sustentável das pescas a nível nacional e regional.
- **Resultado 3:** Diversificação dos rendimentos das comunidades locais, com destaque para os grupos vulneráveis e mulheres, mediante uma utilização sustentável da biodiversidade, recursos marinhos, designadamente no que se refere ao desenvolvimento de uma pesca sustentável e meios de subsistência alternativos dependentes dos recursos haliêuticos.
- **Resultado 4:** Melhoria da gestão das zonas de biodiversidade marinha e das zonas marinhas protegidas na conservação e utilização sustentável

dos recursos marinhos, de forma a apoiar meios de subsistência sustentáveis e segurança alimentar, que garantam a integridade dos ecossistemas.

- **Resultado 5:** Melhoria da capacidade jurídica e institucional para a aplicação do ordenamento do espaço marinho (MSP) baseado nos ecossistemas, a fim de promover uma governação eficaz dos oceanos e afectação sustentável dos recursos.
- **Resultado 6:** Soluções inovadoras de financiamento criadas para apoiar as zonas marinhas protegidas e/ou outras medidas de conservação eficazes por zona destinadas à conservação e à gestão sustentável das unidades populacionais de peixes e de outra biodiversidade marinha, que assegurem a sustentabilidade financeira a longo prazo dos esforços de conservação marinha.

Principais resultados esperados



50 PME, 30 % das quais lideradas por mulheres, aumentaram a sua produção sustentável, beneficiando 400 pessoas.



Identificação ou designação de, pelo menos, Outras Medidas Eficazes de Conservação por Zona (**OECEM**) ou uma Zona Marinha Protegida (**MPA**) por país.



150 decisores de política, e partes interessadas beneficiaram de acções formativas.



5 000 000 hectares de conservação melhorada e/ou gestão de utilização sustentável.



300 000 km² adicionais sob gestão baseada no Ordenamento do Espaço Marinho (MSP), incluindo disposições sobre gestão da biodiversidade e pesca sustentável.



Criação de ostras na baía de Walvis Bay, na vizinhança directa de uma zona húmida de importância internacional ao abrigo da Convenção de Ramsar e de infra-estruturas portuárias.

4. Benefícios

O Projecto de Acção da Corrente de Benguela Azul é uma iniciativa indispensável para garantir a sustentabilidade a longo prazo dos recursos marinhos na região BCLME. Ao fomentar a cooperação regional, fortalecimento da governação e promoção de oportunidades económicas sustentáveis, o projecto contribui para a conservação da biodiversidade, segurança alimentar e resiliência socioeconómica em Angola, Namíbia e África do Sul. A iniciativa está em conformidade com os compromissos globais e regionais, tais como os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em particular o ODS 14 (Vida Debaixo da Água), Metas da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD) e apoio a ratificação do Acordo Internacional sobre a Biodiversidade Marinha em Zonas Situadas Fora das Jurisdições Nacionais (BBNJ).

Além disso, o projecto aumenta a resiliência climática por meio da integração de abordagens baseadas nos ecossistemas para a gestão dos recursos marinhos, com vista a reduzir a vulnerabilidade das comunidades costeiras aos impactos das alterações climáticas. Ao integrar princípios de boa governação, inclusão de género e inovação financeira, o projecto visa criar uma Economia Azul resiliente e próspera para as gerações presentes e futuras. Graças aos esforços de capacitação, ao alinhamento das políticas e aos mecanismos financeiros inovadores, a iniciativa reforça os alicerces de um ecossistema marinho produtivo e bem gerido que beneficia tanto as pessoas como a natureza para as gerações vindouras.

Publicado por Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sede social Bona e Eschborn, Alemanha

Projecto Global Programme Sustainable Aquatic Food
Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha

Contacto Roman Sorgenfrei, roman.sorgenfrei@giz.de
www.giz.de/en

Gonçalo Leitão, goncalo.leitao@eeas.europa.eu
www.eeas.europa.eu/delegations/namibia_en

Configuração W4 Büro für Gestaltung, Frankfurt, Alemanha

Créditos fotográficos Capa de cabeçalho & página 2: ©GIZ/Roman Sorgenfrei; página 2: ©Retseh Kruger (esquerda); ©NAMPORT (direita); página de cabeçalho 3: ©Peter Chadwick; página 4: ©GIZ/Roman Sorgenfrei

O presente programa é cofinanciado pela União Europeia e o Ministério Federal para a Cooperação Económica e Desenvolvimento (BMZ)

O GIZ é responsável pelo conteúdo desta publicação.

Feito em Fevereiro de 2025, Swakopmund